



Parapsiquismo e Desperticidade

Parapsychism and Petifreeness

Parapsiquismo y Desperticidad

Moacir Gonçalves* e Rosemary Salles**

*Assessor administrativo. Pesquisador do CEAEC.

moacir@cybermais.net

**Economista. Pesquisadora da Editares.

rosemary@cybermais.net

Palavras-chave

Assistencialidade

Desperticidade

Parapsiquismo

Técnica do encapsulamento energético

Técnica da sondagem parapsíquica

Keywords

Assistentiality

Energetic Encapsulation Technique

Parapsychic Investigation Technique

Parapsychism

Petifreeness

Palabras-clave

Asistencialidad

Desperticidad

Parapsiquismo

Técnica del Encapsulamiento Energético

Técnica del Sondeo Parapsíquico

Resumo:

Este artigo apresenta os objetivos do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* (GDPP) que realiza atividades bionérgicas e parapsíquicas visando à qualificação da assistência rumo à desperticidade consciencial, desde março de 2003, no CEAEC. O trabalho retrata a orientação do GDPP através de quatro abordagens: Desperticidade, Parapsiquismo, Desenvolvimento do Parapsiquismo e Técnicas Aplicadas. Expõe também alguns resultados obtidos pelo grupo até o momento (junho, 2005).

Abstract:

This article presents the objectives of the *Development of Parapsychism in Practice Group* (DPPG), which carries out bionergetic and parapsychic activities aiming the qualification of assistance towards consciencial petifreeness since March 2003, in CEAEC. The work explains the guidelines of the DPPG through four approaches: Petifreeness, Parapsychism, Development of Parapsychism and Applied Techniques. It also shows a few results obtained by the group until this moment (June, 2005).

Resumen:

Este artículo presenta los objetivos del *Grupo de Desarrollo del Parapsiquismo en la Práctica* (GDPP), que realiza actividades bionérgicas y parapsíquicas visando la calificación de la asistencia rumo a la desperticidad consciencial, desde marzo del 2003, en CEAEC. El trabajo retrata la orientación del GDPP a través de cuatro abordajes: Desperticidad, Parapsiquismo, Desarrollo del Parapsiquismo y Técnicas Aplicadas. Expone también algunos resultados obtenidos por el grupo hasta el momento (junio, 2005).

INTRODUÇÃO

Artigo. Este trabalho objetiva informar as atuais atividades bionérgicas e parapsíquicas realizadas e mostrar que através da assistência promovida pelo *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* (GDPP) pode-se chegar ao desassédio consciencial e, desta forma, abrir o caminho para a desperticidade.

Surgimento. Desenvolvido a partir de março de 2003, o GDPP surgiu em paralelo à construção do *Acoplamentarium*, primeiro laboratório de autopesquisa grupal do CEAEC.

Desperticidade. O *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* promove assistência às consciências, contribuindo para o auto e heterodesassédio, através de práticas para desenvolver o parapsiquismo. Visa agilizar o processo evolutivo dos participantes, além de promover o desenvolvimento da assistencialidade teática e buscar a capacitação ao epicentrismo consciencial, a caminho da desperticidade.

Objetivos. Eis, enumerados em ordem alfabética, 12 objetivos prioritários do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*:

01. **Acoplamento.** Aplicação da técnica do acoplamento energético para facilitar a conscientização dos participantes quanto às assimilações energéticas entre consciências.

02. **Assistencialidade.** Assistência às conscins e às consciexes trazidas pela equipe extrafísica de amparadores.

03. **Bioenergética.** Aplicação de técnicas bioenergéticas para otimizar a soltura holochacral.

04. **Conexão.** Aprimoramento da conexão dos participantes com a equipe de amparadores.

05. **Clarividência.** Interação com consciências extrafísicas, a partir da técnica da clarividência facial.

06. **Desassédio.** Otimização do auto e heterodesassédio, a partir da aplicação de técnicas energéticas específicas, em campo bionergético otimizador.

07. **Desbloqueio.** Mobilização de energias tendo em vista o auto e heterodesbloqueio energético, sobretudo da cabeça, para limpar as redes neuronais e permitir a vivência da condição de homeostase holossomática.

08. **Epicentrismo.** Desenvolvimento da auto-sustentabilidade pensênica e energética visando ao epicentrismo consciencial.

09. **Isca.** Autoconscientização quanto à condição de isca extrafísica assistencial.

10. **Projeção.** Otimização da descincidência parcial e total dos veículos de manifestação.

11. **Reconciliações.** Possibilitar reencontros entre conscins e consciexes, predispondo reconciliações grupocármicas.

12. **Técnicas.** Prática de técnicas para o desenvolvimento do parapsiquismo.

Pontoações. O *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* conta atualmente (junho, 2005), com as seguintes pontoações:

1. **Turmas.** 6 turmas desenvolvem atividades em 5 dias da semana.

2. **Integrantes.** Dentre os 143 participantes, existem: 3 epicentros conscienciais; 5 treinandos a epicon; 5 autores de livros; 10 pessoas que atuam em mais de um grupo por semana.

3. **Convidados.** Participaram, até o momento, na condição de convidados, 37 pessoas.

Seções. Este trabalho, ao procurar retratar a orientação do trabalho do GDPP, foi desenvolvido em 4 seções: Desperticidade, Parapsiquismo, Desenvolvimento do Parapsiquismo e Técnicas Aplicadas. Em Conscienciologia, a desperticidade é meta básica a ser alcançada enquanto próximo patamar evolutivo e a assistencialidade é a condição-chave para a conscientização quanto a esta diretriz. O parapsiquismo constitui meio para a vivência destes primeiros fatores.

DESPERTICIDADE

Definição. A *desperticidade* é a "qualidade consciencial, evolutiva, do ser humano desperto, que não mais padece com os assédios interconscienciais patológicos e todas as conseqüências evolutivas prejudiciais dessa condição incômoda" (VIEIRA, 1999, p. 39).

Sinonímia: 1. Qualidade da consciência desassediada permanente total.

Antonímia: 1. Assedialidade. 2. Qualidade da consciência assediada.

Paradigma. Segundo o paradigma consciencial proposto pela Conscienciologia, a condição do ser desperto – desassediado permanente total – corresponde a 50% do caminho evolutivo percorrido através do autoconhecimento adquirido nas vidas sucessivas.

Evolução. A desperticidade demarca linha divisória na *Escala Evolutiva da Consciência* (VIEIRA, 2003, p. 198), quando a conscin é capaz de manifestar, pela primeira vez no ciclo de suas múltiplas existências, a vontade e a intencionalidade pessoal de modo livre e desimpedido, sem deixar-se abater por imposições e interferências negativas de conscins e consciexes patológicas.

Patamar. É neste patamar evolutivo que nasce a verdadeira liberdade de expressão, sendo a consciência capaz de decidir o próprio destino.

Colegas. Do ponto de vista da *Conviviologia*, a partir da desperticidade a consciência efetiva a troca duradoura da companhia de assediadores e parapsicóticos de todos os tipos, por equipe extrafísica de amparadores (grupo evolutivo).

Conquistas. A condição da desperticidade torna-se exequível a partir do acúmulo de conquistas evolutivas prioritárias, ao longo das sucessivas vidas intrafísicas, iguais a estas 10, enumeradas em ordem alfabética, refletindo, na vida atual, em maior nível de holomaturidade e cosmoética:

01. **Autoconhecimento.** Apresentar razoável nível de autoconhecimento, sendo capaz de identificar o holopensene pessoal sem qualquer influência externa.

02. **Autocontrole.** Ter autocontrole e sustentabilidade ortopensênica acima da média, sobrepassando as vicissitudes e embates da vida intrafísica.

03. **Assistencialidade.** Ser conscin despojada, de holopensene assistencial, pronta para o auxílio ao próximo, quando necessário. *Quem pretende doar-se, em favor do próximo, não deve ter medo de perder nada.*

04. **Bionergética.** Ter domínio bioenergético acima da média, sendo capaz de mobilizar as energias segundo a vontade pessoal, independente de condições somáticas ou situações externas entrópicas.

05. **Cosmoética.** Ser conscin capaz de se orientar pela bússola consciencial em direção à cosmoética vivenciada.

06. **Desassédio.** Ser catalisador do desassédio multidimensional.

07. **Isca.** Saber ser isca assistencial, de modo lúcido, em favor de outras consciências.

08. **Pacificação.** Ter conquistado satisfatório nível de pacificação íntima, não se perdendo em estressamentos inúteis e conflitos conscienciais improdutivos.

09. **Sinalética.** Manter a autodefesa energética ininterrupta a partir da identificação e emprego lúcido da sinalética energética-anímica-parapsíquica pessoal.

10. **Sustentabilidade.** Ter alcançado a condição de epicentrismo consciencial, sendo arrimo interconsciencial de conscins e consciexes desequilibradas.

Desperticidade. No entanto, segundo a *Evoluciologia*, importa considerar que para a consciência automotivada, a desperticidade pode ser atingida em apenas uma vida humana.

PARAPSIQUISMO

Definição. O *parapsiquismo* é a "faculdade psicofisiológica parapsíquica de sentir, perceber ou captar a influência direta das dimensões extrafísicas e das consciexes, inclusive das consciências intrafísicas projetadas do corpo humano ou soma" (VIEIRA, 1999, p. 799).

Sinonímia: 1. Percepção extra-sensorial. 2. Faculdade mediúnica; sensibilidade mediúnica. 3. Sensitividade parapsíquica. 4. Paranormalidade.

Antonímia: 1. Animismo. 2. Psiquismo.

Monodimensional. A conscin incapaz de perceber além dos 5 sentidos vive ainda sob a ditadura das percepções exclusivamente monodimensionais, não identificando as constantes interações a que está submetida, próprias da realidade multidimensional.

Inconsciência. Ser inconsciente quanto à multidimensionalidade e à bionérgica não priva nenhuma consciência de interagir com consciências e energias de todos os tipos, tornando-a, no mínimo, vítima inocente deste processo.

Parapsiquismo. Logo, conclui-se que na busca da erradicação dos assédios interconscienciais conscientes e inconscientes, rumo à desperticidade, o domínio bioenergético e o parapsiquismo lúcido são ferramentas indispensáveis, abrindo as portas para a vivência consciente da multidimensionalidade.

Energias. Importa ressaltar que as energias conscienciais são o cartão de visita da consciência em qualquer dimensão, podendo apresentar-se harmonicamente ou em desarmonia, segundo o estado íntimo da consciência que as emanam.

Camuflagem. Na dimensão intrafísica é possível camuflar a própria realidade perante àqueles com menor lucidez e obnubilados quanto às duas realidades que permeiam todas as coisas no universo: as energias e as consciências.

Exposição. Na dimensão extrafísica, a realidade consciencial fica exposta. O que varia é o nível de lucidez e o alcance da consciência, a desenvoltura obtida através da manifestação em suas retrovidas, com somas de formas variadas, em múltiplas dimensões e planetas.

DESENVOLVIMENTO DO PARAPSIQUISMO

Habilidade. O parapsiquismo é habilidade conquistada com esforço, continuísmo, perseverança e racionalidade.

Assistência. Com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento parapsíquico dos voluntários da comunidade conscienciológica, foi criado o *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*, no CEAEC.

Características. Esta iniciativa inédita difere de outras atividades de desenvolvimento parapsíquico já realizadas na comunidade conscienciológica, ao reunir 3 características específicas:

1. **Continuísmo.** Encontros semanais, permitindo a continuidade e perseverança necessárias ao desenvolvimento energético e parapsíquico.
2. **Grupalidade.** A constância dos participantes em cada grupo, possibilitando melhor interação entre os mesmos e com a equipe extrafísica.
3. **Voluntariado.** A participação aberta a todos os voluntários das Instituições Conscienciocêntricas.

TÉCNICAS APLICADAS

Técnicas. Eis, a título de análise e estudo, 3 técnicas aplicadas nos experimentos do GDPP, enumeradas em ordem alfabética:

I. **Técnica da Clarividência Facial** (V. CEAEC; *Acoplamentarium*; Apostila; Centro de Altos Estudos da Conscienciológica; Foz do Iguaçu, PR; 2005).

Técnica. Ao modo do curso *Acoplamentarium*, a técnica aplicada é a clarividência facial através do acoplamento energético, conforme proposto por Vieira (1999, p. 503).

Acoplamento. Para a realização do acoplamento energético, um participante senta-se à frente do outro, buscando a condição de *passividade ativa* – relaxamento fisiológico mantendo a lucidez. É fundamental pacificar as emoções, ficar imóvel e focar a visão na testa ou no queixo do outro participante. Não se deve fixar o olhar nos olhos do parceiro, a fim de se evitar sugestões e hipnoses.

II. Técnica da Sondagem Parapsíquica

Objetivo. Esta técnica objetiva dinamizar o energossoma, a partir da exteriorização intensa de energias pelo epicon e mais 3 energizadores, diretamente sobre o participante, facilitando a expansão das percepções do mesmo para além da dimensão intrafísica.

Dinâmica. Eis, enumerados em ordem funcional, 4 procedimentos técnicos para a execução do experimento:

1. **Participante.** O participante acomoda-se na cadeira, permanecendo na condição de passividade-lúcida.

2. **Energizadores.** À direita e à esquerda sentam-se dois energizadores, respectivamente. O terceiro posiciona-se em cadeira à frente.

3. **Epicon.** O epicon posiciona-se atrás do participante, permanecendo de pé durante todo o experimento.

4. **Experimento.** O epicon comanda a atividade, exteriorizando energias diretamente para a cabeça do participante, seguido dos energizadores posicionados lateralmente. O energizador à frente exterioriza energias para o frontochakra.

Resultados. Eis, a título de análise e estudo, 9 resultados já obtidos no emprego da técnica, segundo relatos dos participantes:

1. **Assistencialidade.**
2. **Desassédio holossomático.**
3. **Desbloqueio holochacral.**
4. **Estímulo à projeção consciente.**
5. **Expansão do coronochakra.**
6. **Retrocognições.**
7. **Clarividência viajora.**
8. **Captação de idéias inatas.**
9. **Hiperacuidade.**

III. Técnica do Encapsulamento Energético

Definição. O encapsulamento energético é a instalação de campo de energias refratárias às influências intra e extrafísicas, ao modo de cápsula energética impenetrável, protegendo a conscin das intrusões de todos os tipos.

Objetivo. Esta atividade objetiva treinar os participantes quanto ao emprego lúcido desta técnica.

Dinâmica. Eis, enumerados em ordem funcional, 5 procedimentos técnicos na execução do experimento:

1. **Participantes.** Duas pessoas sentam-se frente a frente.

2. **Encapsulamento.** Individualmente, os participantes rompem a interação com conscins e consciexes, impedindo a troca de energias.

3. **Técnica.** Cada participante concentra a atenção em si mesmo, deslocando gradualmente as energias da cabeça aos pés, internamente, de modo a criar cápsula energética blindada.

4. **Intercâmbio.** Em seguida, um dos participantes exterioriza energias em direção ao outro, a fim de penetrar na psicosfera do mesmo. Neste momento, o participante que recebe as energias relaxa suas defesas, percebendo as energias para, em seguida, instalar o encapsulamento energético.

5. **Inversão.** Os participantes invertem as posições.

Efeitos. Eis, enumerados em ordem alfabética, 3 ocorrências ou sensações vivenciadas pelos participantes durante a técnica do encapsulamento energético:

1. **Cápsula.** Sensação de isolamento em relação ao universo, como se o participante estivesse dentro de cápsula blindada.
2. **Bloqueio.** Sentir-se tal qual fortaleza, não permitindo o rompimento do bloqueio do próprio campo.
3. **Pacificação.** Pacificação íntima, sem interferências externas.

RELATOS DE PARTICIPANTES

Visão. A fim de propiciar visão geral quanto aos resultados obtidos até maio de 2005, apresentam-se 14 relatos de participantes do GDPP, que registraram livremente as principais ocorrências vivenciadas, expressando opinião pessoal sobre as atividades desenvolvidas.

Relato 1 (Amy Bello)

“Mudei-me para Foz do Iguaçu em março de 2004, deixando no Rio de Janeiro pai e mãe idosos. Comecei a participar do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* em 2 de agosto de 2004, assim que foram abertas vagas para novos participantes. O segundo acoplamento energético da primeira sessão que participei foi com Gabriel Gonzalez. Os colegas Laênio Loche e Wildenilson Sinhorini viram em mim a imagem de um avião com óculos – ‘*parece um avião da I Guerra Mundial*’, disseram. Comentei que havia alguns aviões na família (pai, irmão, tio, primos) e não pensei mais no assunto. Dez dias depois, o meu pai dessemava. Dois dias após o enterro, desmanchava o armário de meu pai, separando o que seria jogado fora e o que seria doado, quando me deparei com uma caixa na qual se lia ‘Relíquias’. A letra era de minha mãe, que ao ser impedida pelo meu pai de jogar fora aqueles objetos antigos, havia assim identificado a caixa, com ironia. No interior, um capuz com máscara de avião e uma bússola – lembranças do tempo em que voava em aviões monomotores abertos, desprovidos de instrumentos, na rota do Correio Aéreo Nacional da FAB, 60 anos atrás. Na mesma hora veio a repercussão energética e entendi que a consciência reconhecida pelos colegas na dinâmica provavelmente era o meu pai, sendo assistido, preparando-se para a dessemava. Uma semana depois, no *Curso Técnica do Acoplamento Energético*, de 20 a 22 de agosto, o avião foi novamente visto por diversos presentes durante o acoplamento entre o Epicon – Alexander Steiner – e Roseane Delgado, que coincidentemente constitui dupla evolutiva com Gabriel. A vinda ao CEAEC da consciex foi também percebida por Waldo Vieira, que informou: ‘*quando você veio para cá, foi possível para os amparadores começarem a assistir o seu pai*’”.

Relato 2 (Ana Rocha)

“Nas práticas de acoplamento energético e clarividência facial tenho vivenciado os seguintes eventos: identifico a dimener e, em seguida, começo a ver o rosto plasmado de alguma consciex, geralmente com aspectos fisionômicos bem distintos da consciex coadjutora. Neste processo têm ocorrido o *rapport* e a assimilação simpática com as consciexes, levando ao acesso a informações a respeito das mesmas. Algo constante nas atividades é a vivência de estado de pacificação íntima, resultante da interação pessoal com o campo energético instalado. Entendo que este padrão decorre da assistência interconsciencial realizada durante o experimento. Geralmente as consciexes percebidas pela clarividência estão sendo assistidas. Os experimentos têm contribuído para que eu desenvolva o desassombro cosmoético, otimizando minha predisposição em participar de eventos assistenciais com postura de abertismo, sem receios, inseguranças e apriorismos”.

Relato 3 (Dayane Rossa)

“Resolvi fazer a dinâmica do dia 8 de abril de 2005 no colchonete. Deitei-me com a firme intenção de projetar-me. Logo percebi que estava parcialmente descoincidência. Forcei mais um pouco a descoincidência, saindo finalmente do corpo de modo muito veloz. Atravessei o teto da sala e visualizei o céu repleto de estrelas. Pensei em voltar para a dinâmica, mas antes observei as luzes da cidade e algumas nuvens. Retornei ao corpo com a mesma velocidade que havia saído. Vale salientar que esta é a terceira experiência projetiva que vivencio durante a dinâmica. Em uma destas experiências, tentei chegar ao centro do campo do acoplamento energético, a fim de buscar plasmar-me no rosto dos participantes da clarividência. Fui impedida por encontrar forte barreira energética próxima ao centro do experimento”.

Relato 4 (Gabriel Gonzalez)**“Relato da Experiência de Acoplamento Energético:**

01. Sento-me na cadeira, em frente ao outro acoplador, para realizar o acoplamento energético, relaxo a musculatura e a mente. Adoto a postura de passividade parapsíquica, deixando-me lucidamente ser envolvido pelas energias do campo.

02. Em segundos, tenho uma sensação de leveza e soltura, parecendo expandir e inflar, desconectando-me das sensações físicas e provocando um entorpecimento, concomitante com a percepção de presença invisível irradiando energias positivas.

03. Procuro apenas observar atentamente a situação, evitando devaneios.

04. Minhas energias conscienciais e as do segundo acoplador começam a misturar-se e sou envolvido também pelas energias da consciex técnica amparadora. Sinto forte sonolência.

05. Instantaneamente, sinto a entrada de energias pelo chacra nual, desencadeando uma contração muscular involuntária de todo o corpo físico, como se uma força irresistível ou vontade externa tomasse conta do sistema nervoso, levando em seguida a um relaxamento maior. Estou em transe parapsíquico.

06. Visualizo uma espécie de neblina esbranquiçada no rosto do acoplador e sinto-me semipossuído, ausente do corpo físico, como se uma segunda personalidade controlasse o meu corpo, enquanto estou levemente afastado para trás, numa pequena descoincidência.

07. Vejo alguns rostos formarem-se, enquanto imagens mentais surgem espontaneamente.

08. Algo semelhante a um vapor úmido e gelado sai do meu nariz, peito, mãos e pernas, concomitante a uma contração muscular intensa, como se arrancassem algo de mim. Estou completamente envolvido em espécie de neblina aquosa e fria.

09. Começo a sentir frio interno no corpo. As mãos, o rosto e os pés ficam gelados. Ocorrem mioclonias na face.

10. Pareço menor que o corpo, devido ao fenômeno de automicroscopia.

11. Pequenos espasmos involuntários ocorrem no abdome enquanto saem energias desta região.

12. Sensação de implosão interna semelhante a um vulcão em erupção irrompe no corpo, principalmente na cabeça.

13. Escuto sons trovejantes, devido à compressão muscular dos ouvidos.

14. Semipossuído pelo amparador extrafísico, estou desligado do corpo físico em grande torpor, apenas captando imagens mentais.

15. Não controlo as exteriorizações, sou apenas um observador que se deixa ser levado, de modo semelhante ao indivíduo que é levado por uma onda enquanto bóia na água, sem apresentar qualquer resistência.

16. A descarga energética começa a diminuir e volto a controlar o corpo físico. O acoplamento acaba e sinto-me revigorado”.

Relato 5 (Gisele Salles)

“No dia 22 de março de 2004, antes de iniciar a dinâmica, após o convite do epicon para algumas pessoas dirigirem-se aos colchonetes, levantei-me prontamente e fui me acomodar em um que estava próximo à porta. Relaxei o corpo físico e coloquei-me à disposição dos amparadores para o trabalho que seria realizado naquele dia.

Estava atenta e sem muitas expectativas em relação à percepção parapsíquica. Tivera um dia cansativo e o que mais desejava naquele momento era tirar o foco da dimensão intrafísica.

Percebi, um pouco surpresa, que descoincidia o psicossoma de maneira suave e logo me posicionei de pé em frente ao soma.

O ambiente extrafísico do auditório tinha uma iluminação branda, num tom amarelado, e tudo demonstrava organização. No centro, em posição contrária às cadeiras das conscins que participam do exercício de clarividência, encontravam-se 4 cadeiras, duas à direita de quem entra na sala, e duas de frente a elas. Várias cadeiras eram dispostas em torno destas, formando dois grandes semicírculos.

Volitei para o centro do auditório e observei que praticamente todas as cadeiras estavam ocupadas por homens, mulheres e crianças. Cheguei no momento em que estavam sendo definidas as pessoas que iriam sentar-se nas cadeiras do centro e um senhor gentilmente cedeu a vez para uma mulher de uns 35 anos de idade.

As pessoas falavam baixo, aguardando sua vez para serem ‘atendidas’, demonstrando respeito pela atividade que estava sendo desenvolvida.

Percebi que o ambiente para eles era familiar, eu é que estava ali pela primeira vez, pelo menos de maneira lúcida, e observei que nenhum deles via a dimensão intrafísica.

Volitei para perto da porta onde havia um sofá pequeno ocupado por dois homens em silêncio, um deles forte e sério. Neste momento fiquei próxima demais do soma e houve a interiorização.

Abri os olhos tranqüila e feliz por não ter perdido a lucidez durante a projeção e pela oportunidade de aprender um pouco mais sobre os bastidores extrafísicos da dinâmica. Tive a certeza íntima da participação dos amparadores no patrocínio da projeção”.

Relato 6 (Ivan Monteiro)

“Percepções do Campo

A aparência do espaço-tempo em que se instala o campo energético do grupo é de uma série de camadas concêntricas ao modo de gomos de uma cebola, com densidade aumentando da periferia para o centro do campo. No local onde se sentam os 2 acopladores, a energia parece concentrar-se ao máximo e manifesta-se em forma esférica, formando vórtice mais luminoso que todo o restante do campo. Esta estrutura aparenta ter diâmetro de aproximadamente 80 cm e o seu centro está no ponto médio da distância entre o acoplador da direita e o da esquerda.

Há um segundo anel de densidade inferior ao do vórtice, com raio de aproximadamente 1,5 m, contornando as cadeiras dos acopladores. Neste segundo ambiente processam-se as atividades que me são mais visíveis.

Em todo ambiente predomina uma luminosidade azulada, aparentemente sem fonte direta. Nos locais dos colchonetes, apresenta-se em algumas situações platéia extrafísica, que se acomoda ao modo de teatro de arena.

Consciexes

Percebo variado número de consciexes com padrões e funções distintas no campo. Há basicamente as que são assistidas e as assistentes.

Consciências Assistentes

1. **Intangível.** Noto a presença de consciex bem sutil, quase intangível, que domina o campo como um todo.

2. **Chinês.** Ocasionalmente percebo a presença de consciex masculina, com paravisual de chinês e face tranqüila, com cavanhaque e bigode brancos compridos, usando espécie de boina ou chapéu comum aos orientais. Exibe longa e fina trança que se estende pelas costas. Manifesta-se prioritariamente em pé, à direita do epicon ou acoplado a ele.

3. **Técnicos.** Percebo invariavelmente a presença de consciexes que denomino técnicos, pois parecem ter contato mais direto com os processos do campo, quer seja trabalhando as energias, conduzindo consciexes ou ampliando a manifestação dos acopladores. Apresentam paravisual de homens ou mulheres de porte atlético, estatura acima da média, com luminosidade e contornos densos, que costumam se sutilar quando aplicam energias.

4. **Coordenador.** Há ainda outro tipo de assistente, coordenando especificamente os alunos extrafísicos que freqüentam as atividades. Esta consciex foi a responsável pela produção de um dos fenômenos mais interessantes que pude vivenciar, quando plasmou tela extrafísica onde as consciexes se inseriam para tornarem-se mais densas e visíveis aos acopladores intrafísicos.

Consciências Assistidas

Há variados tipos de consciexes sendo assistidas, às vezes reagindo agressivamente aos esclarecimentos propostos pela equipe extrafísica, ou à consciência da situação.

Dinâmica Assistencial

Noto predominantemente 4 técnicas assistenciais:

1. **Tares:** esclarecimento realizado pelos amparadores às consciexes parapsicóticas quanto à sua condição atual.

2. **Desassédio:** remoção, pelos amparadores presentes, de consciexes energívoras afins ou iscadadas pelos acopladores.

3. **Insights:** promoção, pela equipe extrafísica, de *insights* e intuições aos acopladores quanto a pontos de reciclagens necessárias rumo à conquista de maior maturidade consciencial.

4. **Energias:** exteriorização intensa de energias a partir do epicon, para atendimento de consciexes ou para reequilibrar as energias do campo após atendimento de consciex perturbada”.

Relato 7 (Jackeline Bittencourt)

“Participo do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* desde setembro de 2004. Percebi que os encontros estão promovendo reciclagens intraconscienciais e ampliação do parapsiquismo. Está sendo possível também compreender melhor meus sinais parapsíquicos, assim como as diversas formas de assistência ocorridas no campo energético durante os experimentos. O aprendizado no grupo tem possibilitado que eu obtenha respostas para vários questionamentos. O principal deles é assumir que as percepções são individuais e diferentes para cada consciência; no entanto, a leitura parapsíquica de cada um traduz certa realidade para o grupo”.

Relato 8 (Julio Royer)

“Estava sentado em cadeira plástica com braços, aplicando a técnica da Dinamização Energossomática Potencializada.

A orientação para o exercício foi para manter postura de passividade alerta em relação às energias que estariam sendo exteriorizadas, com tranquilidade e com a intenção de projetar-me pelo coronochakra.

Percebi os fluxos energéticos, conseguindo diferenciá-los. Eram intensos e havia diferença de temperatura entre eles: o da direita era nitidamente o mais frio; o da frente e o de trás também eram levemente frios; o da esquerda era quente. Senti os fluxos laterais entrando pelos ombros e subindo pelo pescoço até a cabeça. O fluxo frontal era percebido como um impacto em todo o tórax, subindo também em direção à cabeça. A pessoa atrás de mim estava com as mãos ao lado do meu pescoço. Percebi suas energias induzindo uma descoincidência.

Em seguida, as energias começaram a concentrar-se na cabeça, expandindo o frontochakra e o coronochakra. Por um instante, percebi um clarão, como se uma lâmpada fosse acesa próxima ao rosto. Nos instantes seguintes, permaneci ouvindo o que se passava na sala e percebia que controlava o próprio corpo. Porém, tinha a percepção visual da margem de um lago, que parecia estar acima do seu nível normal, pois havia vegetação ainda viva, com as raízes submersas.

A água estava totalmente parada, com um tom esverdeado e um tanto barrenta. Chegava a formar um espelho, que refletia a luz das estrelas. A vegetação era bastante heterogênea, destacando-se algumas árvores adultas, entre 4 e 6 metros de altura, e algumas dúzias de taquaras, de 5 cm ou menos de espessura, emergindo da água. Algumas já estavam secas.

Minha percepção foi cônica, ao modo da visão humana, observando a margem do lago, que era íngreme. Tenho a impressão de que se trata de um braço do lago de Itaipu.

A energia estava tranqüila e não observei nenhuma consciin, consciex ou animal no ambiente.

A percepção durou entre 3 e 5 segundos. Em seguida, o epicon chamou meu nome e retornei a atenção totalmente ao ambiente da sala, sentindo-me muito bem, com leve descoincidência.

O experimento ocorreu entre 21:30 e 22:00 horas, de uma quinta-feira, durante o horário brasileiro de verão de 2004/05”.

Relato 9 (Laura Sanchez)

“Passei por este experimento três vezes e em todas percebi claramente as energias do epicon e dos coadjutores.

Na primeira vez em que realizei o experimento, senti leve descoincidência na região da cabeça. A sensação que então predominou foi a de algo entrando profundamente na cabeça e mobilizando alguma coisa dentro dela. Seguiu-se um sentimento de serenidade e confiança no trabalho que provinha das equipes intra e extrafísica, visando à assistencialidade.

Na segunda vez, fui percebendo mais especificamente os diferentes tipos de energia que me eram exteriorizados, algumas mais suaves e tranqüilas e outras mais fortes e descontroladas. Devo dizer, sem dúvida, que sempre me senti confiante.

Na última vez que realizei o experimento, senti uma grande descoincidência no lado esquerdo da cabeça. Sempre senti, ao final de cada exercício, uma satisfação íntima intensa”.

Relato 10 (Lilian Zolet)

“Levantei-me vagarosamente da cadeira para realizar o experimento. Estava descoincidida, antes mesmo da participação na parte central do campo energético.

Quando sentei ao centro, senti um fluxo de energia intenso e contínuo em todo o corpo, porém mais vigoroso na região da cabeça (coronochakra e frontochakra).

Em frações de segundos, tive a sensação de uma ampliação da paravisão, visualizei a pessoa que estava à frente e, em seguida, o ambiente que estava atrás desta (estando o tempo todo de olhos fechados).

Neste experimento, o relaxamento corporal foi intenso.

As condições pessoais predominantes foram: tábula rasa; controle emocional; sensação de bem-estar.

Em resumo, tive as seguintes parapercepções: descoincidência do energossoma, ativação do frontochakra e coronochakra, clarividência”.

Relato 11 (Mônica Resende)

“Desde o início da formação das turmas a partir do segundo semestre de 2004, observei a intensificação do desenvolvimento consciencial de todos os envolvidos no trabalho. Esta condição melhorou o nível parapsíquico da maioria da comunidade conscienciológica, dado que voluntários de outras ICs fazem parte da dinâmica, diversificando o holopensene.

No caso pessoal, a frequência disciplinada às reuniões trouxe os seguintes benefícios:

1. Maior autoconhecimento.
2. Maior autoconfiança na análise dos fenômenos parapsíquicos e na sinalética energética-anímica-parapsíquica individual.
3. Incremento significativo da clarividência.
4. Confirmação de *insights*.
5. Melhor discriminação do holopensene pessoal.
6. Ativação do frontochakra de modo evidente no dia-a-dia”.

Relato 12 (Roberto Almeida)

“Durante o experimento, permaneci sentado, com duas pessoas energizando a cabeça lateralmente e o epicon atrás, transmitindo ECs.

Tive inicialmente a sensação de calor na cabeça, seguida da percepção de expansão dos limites. Chegou um ponto em que parecia não haver mais limites perceptíveis. Foi essa sensação de falta de limites a principal ocorrência do experimento. Tive a impressão de que estava diante de uma porta interdimensional”.

Relato 13 (Roseli Oliveira)

“Fiquei sentada na cadeira enquanto o epicon energizava meu coronochakra e frontochakra. Assim que o experimento iniciou, comecei a ter a sensação de que a coluna vertebral estava sendo esticada e puxada para cima, com percepção de soltura e ao mesmo tempo de expansão do holochakra. O coronochakra expandiu-se muito. As parapernas soltaram-se e tive a percepção de que o chão não mais existia. Senti o psicossoma completamente solto da cintura para baixo. E a percepção de soltura e leveza do psicossoma continuou até o momento do comando do epicon para retomar os veículos de manifestação”.

Relato 14 (Valdirene Royer)

“Sentei-me na cadeira e, à medida que estava sendo feita a exteriorização de energias pelos doadores e epicon, o campo intensificava-se, possibilitando maior descoincidência do energossoma e psicossoma. Percebi a expansão das energias do coronochakra, senti-me leve, pensava com mais facilidade, não percebi a presença de companhia extrafísica, parecia estar vendo as estrelas e sentindo com intensidade as energias do Cosmos. Após alguns segundos, escutei o chamado do epicon, senti o restringimento intrafísico. Após o experimento, senti bem-estar”.

CONCLUSÃO

Cenário. Os trabalhos assistenciais e os campos energéticos no *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* são potencializados e variam de acordo com as necessidades específicas dos participantes intra e extrafísicos. Logo, o cenário é específico para dia e cada grupo.

Catálise. Os fatos e parafatos observados nas atividades do GDPP ressaltam sua validade no desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, facilitando a interação consciente entre conscins e consciexes, assistentes e assistidos, incluindo os interessados na assistencialidade e na catálise do processo evolutivo de todos.

Resultados. Os trabalhos assistenciais realizados e as técnicas aplicadas têm possibilitado, de forma inequívoca, resultados benéficos e positivos para os participantes do GDPP. Percebe-se o processo educacional até mesmo de consciexes.

Apoio. A aplicação de novas técnicas proporciona amparo de alto nível, que inclui o apoio de amparadores técnicos e ainda assistentes e alunos extrafísicos, visando estudar e contribuir com os trabalhos em andamento.

Ações. Percebe-se que os resultados incluem ações paraterapêuticas realizadas nas paracabeças das pessoas, trazendo bem-estar de forma geral para todos, aprofundamento das parapercepções e o desenvolvimento da hiperacuidade.

Projeto. Todos estes resultados vieram motivar a criação de um novo laboratório específico para o GDPP. O projeto está concluído e a construção programada para iniciar nos próximos meses. Este laboratório, desenhado com as condições ideais para as práticas, está programado para oferecer mais disponibilidade de horários possibilitando ao CEAEC a expansão do materpensene de escola de atividades contínuas para educação do *parapsiquismo* e alcance da *desperticidade*.

REFERÊNCIAS

1. CEAEC; *Acoplamentarium*; Apostila; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
2. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; 147 abrevs.; alf.; geo.; glos. 280 termos; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 214 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
4. Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
5. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

